

DETERMINAÇÃO DE HIDROCARBONETOS POLIAROMÁTICOS EM AMOSTRAS DE ERVA-MATE SAPECADAS E SECAS COM GÁS (GLP). *Carolina P. Pereira, Christoph Bernasiuk, Eloir Schenkel, Maria C. de F. Toledo, Roberval B. Souza, Isa B. Noll.* (Departamento de Ciência dos Alimentos, Instituto de Ciência e

Tecnologia dos Alimentos, UFRGS).

Atualmente, o processamento das folhas de erva-mate mantém características muito rudimentares, utilizando a chama da queima da madeira e restos do vegetal como fonte de calor para as fases de sapecagem e secagem. A combustão incompleta da madeira leva à contaminação da erva por hidrocarbonetos poliaromáticos (HPAs), sendo o benzo(a)pireno B(a)P o representante mais estudado e comumente utilizado como indicador arbitrário para o potencial carcinogênico dos alimentos. Este composto é comprovadamente carcinogênico para animais de laboratório e já foi caracterizado na erva-mate, processada pelo método tradicional, sendo detectado numa faixa de 15,95 a 91,06 ug/kg. Alguns países estabelecem o limite máximo deste composto em 1ug/kg. Tendo em vista os resultados obtidos anteriormente e o elevado potencial carcinogênico do B(a)P, este trabalho tem por objetivo avaliar a contaminação da erva sapecada e seca com gás (GLP). A metodologia para a determinação do B(a)P envolve saponificação com KOH etanólica, extração com hexano e purificação do extrato por partição líquido-líquido com dimetilformamida-água e coluna de sílica-gel. Os HPAs são separados por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE) com detector de fluorescência. A identificação e a quantificação é efetuada por comparação dos tempos de retenção e as áreas dos padrões, respectivamente (FAPERGS/UFRGS e FEA/UNICAMP).